

ASSISTÊNCIA NUTRICIONAL EM PACIENTE COM SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Terapia nutricional; Segurança do paciente; Síndrome de Guillain-Barré

Introdução

A Síndrome de Guillain-Barré é uma polineuropatia inflamatória aguda de origem autoimune que pode causar fraqueza muscular progressiva, insuficiência respiratória e necessidade de cuidados intensivos. Nesse contexto, a terapia nutricional é uma estratégia fundamental para minimizar a perda de massa muscular, prevenir a desnutrição e favorecer a recuperação clínica. Dessa forma, a atuação multiprofissional é indispensável para garantir a adequação do suporte nutricional e a reabilitação funcional. Diante disso, o objetivo do trabalho é relatar a experiência da assistência dada ao paciente com Síndrome de Guillain-Barré internado em Unidade de Terapia Intensiva em um hospital público do interior do Ceará, destacando os desafios e estratégias adotadas durante a terapia nutricional e a transição para a via oral.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir do acompanhamento nutricional de um paciente adulto com diagnóstico de Síndrome de Guillain-Barré internado em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de referência. O acompanhamento incluiu avaliação nutricional, estimativa das necessidades energéticas e proteicas, monitoramento da terapia nutricional enteral, análise da tolerância gastrointestinal e participação em discussões multiprofissionais. As informações foram obtidas por meio da observação da prática assistencial e dos registros em prontuário durante o período de internação.

Resultados / Discussão

Durante a internação, o paciente apresentou importante comprometimento neuromuscular, necessitando de ventilação mecânica invasiva e impossibilidade de alimentação por via oral. Diante desse cenário, foi instituída terapia nutricional enteral precoce, com progressão gradual até o alcance das metas calórico-proteicas estabelecidas. O acompanhamento diário permitiu monitorar a tolerância gastrointestinal, adequar a oferta nutricional e prevenir complicações relacionadas à terapia. Com a evolução clínica favorável, observou-se melhora da função respiratória e neurológica, possibilitando o desmame ventilatório e o início do processo de reabilitação. A avaliação fonoaudiológica foi fundamental para determinar a segurança da deglutição e orientar a progressão da alimentação por via oral. A evolução das consistências ocorreu de forma gradual, mantendo-se a nutrição enteral como suporte complementar até que a ingestão oral atingisse níveis suficientes para suprir as necessidades nutricionais. O alcance das metas calórico-proteicas por via oral ocorreu em aproximadamente seis dias, sem intercorrências significativas. A experiência reforçou a importância da terapia nutricional individualizada e da integração entre nutricionistas, médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e fonoaudiólogos para a recuperação funcional e nutricional do paciente com Síndrome de Guillain-Barré.

Considerações Finais

A assistência nutricional desempenhou papel relevante no manejo do paciente com Síndrome de Guillain-Barré internado em UTI, contribuindo para a manutenção do estado nutricional e para a recuperação clínica. Desse modo, a atuação multiprofissional e o acompanhamento contínuo favoreceram uma transição segura da nutrição enteral para a via oral, evidenciando a importância de estratégias nutricionais individualizadas no cuidado ao paciente crítico. Portanto, a atuação multiprofissional e o acompanhamento contínuo favoreceram uma transição segura da nutrição enteral para a via oral, evidenciando a importância de estratégias nutricionais individualizadas no cuidado ao paciente crítico.

Referência Bibliográfica

CASAER, Michael P.; VAN DEN BERGHE, Greet. Nutrition in the acute phase of critical illness. The New England Journal of Medicine, v. 370, n. 13, p. 1227-1236, 2014; LEONHARD, S. E. et al. Diagnosis and management of Guillain-Barré syndrome in ten steps. Nature Reviews Neurology, v. 15, n. 11, p. 671-683, 2019; SINGER, Pierre et al. ESPEN practical and partially revised guideline: Clinical nutrition in the intensive care unit. Clinical Nutrition, v. 42, n. 9, p. 1671-1689, 2023. DOI: 10.1016/j.clnu.2023.07.011.